



I - Introdução

Este documento pretende enunciar os critérios de selecção da Equipa Nacional de Slalom – Escalões de Júnior e Sub23, com vista à participação dos atletas nas diversas competições Internacionais na época Desportiva 2016.

As decisões do Departamento Técnico (DT) para as convocatórias dos atletas que integrarão as Seleções Nacionais terão um carácter mais abrangente, não se resumindo à simples verificação de resultados. O percurso recente de cada atleta, alicerçado nas suas vertentes desportivas, comportamentais e de disponibilidade, bem como a realidade específica de cada competição, serão factores determinantes na tomada final de decisão por parte do (DT).

II - Critérios Gerais de Selecção

Os critérios de integração no plano de preparação da Selecção Nacional de Canoagem estão dependentes dos seguintes factores:

- Resultados das competições seletivas.
- Disponibilidade para o cumprimento integral das competições designadas pelo DT;
- Aceitação e cumprimento dos direitos e deveres inerentes a um atleta no Regime de Alto Rendimento;
- Postura desportiva e social condizente com a responsabilidade de representar Portugal;
- Posição no ranking individual
- Performance demonstrada em estágio

A selecção de atletas para as principais competições internacionais será realizada com base nos critérios referenciais definidos para cada competição.

A última decisão na escolha dos melhores atletas será sempre do DT, com base na avaliação efetuada pelo Seleccionador Nacional de slalom que atenderá aos critérios abaixo descritos e ao nível demonstrado nos estágios, mas também a situações de natureza excecional que surjam.

Atendendo às particularidades próprias da disciplina, a Federação Portuguesa de Canoagem poderá autorizar a participação dos atletas em competições internacionais fora do plano nacional de seletivas e competições. Estas participações ocorrerão a expensas dos próprios atletas. Havendo limitação de vagas, as mesmas serão disponibilizadas preferencialmente a quem detenha uma melhor posição no ranking nacional.

As deslocações a realizar entre os clubes e os locais de estágio em Portugal serão suportados apenas em caso de disponibilidade financeira da FPC.

III - Competições e Selectivas

As selectivas a realizar:

| PLANO NACIONAL DE SELECTIVAS | | |
|------------------------------|-----------------|-------------------------------|
| DATAS | | ACTIVIDADE |
| 1 | 23/24 Janeiro | Taça Ibérica de Slalom |
| 2 | 13/14 Fevereiro | 1ª Taça de Portugal Slalom |
| 3 | 12/13 Março | 2ª Taça de Portugal Slalom |
| 4 | 25/26 Março | Segre Cup |
| 5 | 9/10 Abril | Campeonato Nacional de Slalom |
| 6 | 23/24 Abril | Taça Pirineus |

- Em face das especificidades da disciplina do slalom, cabe ao DT nacional aferir, nas provas referidas, se há algum competidor com a performance de referência para integrar o estágio da seleção.
- Cabe também ao DT dispensar das provas seletivas atletas que estando já integrados na seleção, tenham demonstrado no ano em curso, e nas competições em que participam, nível para lá permanecerem.
- Nas primeiras três seletivas serão escolhidos os, entre 3 a 5, melhores K-1 júnior, entre 2 a 4, melhores Sub-23 e, entre 1 a 3, C1 júnior, a contar pela melhor manga realizada.
- No Campeonato Nacional serão apurados os, entre 3 a 5, melhores K-1 júnior, sempre que a diferença para o primeiro classificado da categoria não supere 1100 0/100. Também serão apurados os, entre 2 a 4, melhores K-1 Sub-23 sempre que a diferença para o primeiro K-1 absoluto não supere 1100 0/100.
- Para esta avaliação contarão as duas melhores mangas das três a realizar nesta prova.
- No que respeita ao C-1 júnior, serão escolhidos os, entre 1 a 3, melhores que deverão conseguir uma diferença não superior a 1150 0/100 para o primeiro K-1 júnior.
- Nos estágios e competições a seguir a o Campeonato Nacional será definida a Equipa Nacional que participará no Campeonato do Mundo e Campeonato Euro.
- Participarão nesses estágios e competições apenas os atletas que tenham integrado a equipa no momento do Campeonato Nacional.
- A equipa será composta por um máximo de: 3 K-1 júnior, 2 C-1 Júnior e 3 K-1 Sénior sub-23.
- As aferições serão feitas em comparação com a equipa espanhola ou outros atletas internacionais em provas a decidir brevemente (será escolhida uma competição que tenha a participação de atletas cuja performance possa servir de referência). Para poderem ser apurados, os atletas terão que superar estas diferenças:
 - K-1 júnior- diferença inferior a 1100 0/100 para o primeiro da categoria em duas das três mangas.
 - K-1 Sub-23 – diferença inferior a 1100 0/100 para o primeiro K-1 absoluto em duas das três mangas.
 - C-1 júnior – diferença inferior a 1100 0/100 para o primeiro da categoria em duas das três mangas.

PLANO NACIONAL DE COMPETIÇÕES

| DATAS | | ACTIVIDADE |
|-------|--------------------|---|
| 1 | 23/24 Janeiro | Taça Ibérica de Slalom |
| 2 | 27-28 de Fevereiro | Internacional de Fridão |
| 3 | 25/26 Março | Segre Cup |
| 4 | 13-17 de Julho | ICF Canoe Slalom Juniors & U23 World Championships |
| 5 | 25-28 de Agosto | ECA Canoe Slalom Juniors & U23 European Championships |

Nota: As participações em provas internacionais dependem sempre de cabimento orçamental, a verificar antes da convocatória a efetuar para o efeito.

IV - Estágios

Os estágios programados são os seguintes:

| | | |
|---|---------------------|-----------|
| 1 | 27-30 Dezembro 2015 | Tui |
| 2 | 6-10 Fevereiro 2016 | Amarante |
| 3 | 21-27 Março 216 | Segre Cup |
| 4 | 1-3 Abril 2016 | Mondariz |
| 5 | 22-25 Abril 2016 | A definir |
| 6 | 6-8 Maio | Galiza |
| 7 | 20-26 Junho | Galiza |

.IV.1 - Critérios de Selecção

- O plano de estágios de slalom de 2016 é um plano integrado de continuidade, cuja integração depende da apreciação feita em 2015 face aos critérios disponíveis e à margem discricionária do DT.
- Ainda assim, a integração nos estágios da equipa poderá ser feita a todo o tempo e por decisão do DT por aqueles atletas que demonstrem nas competições seletivas ter nível competitivo para representar a seleção nacional, designadamente por terem cumprido os requisitos acima referidos para serem convocados para Campeonato do Mundo e da Europa Júnior/Sub-23 de 2016.

VIII - Nota Final

A representação da Selecção Nacional de Canoagem e de Portugal deve ser sempre alvo de condutas exemplares pelo que representa e pelo exemplo que proporciona à sociedade desportiva em geral e aos jovens canoistas em particular.

Representar Portugal deverá ser sempre um motivo de orgulho, acima de qualquer interesse particular.

Assim, a FPC sem prejuízo do disposto no n.º 3 do Artigo 63.º da Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, aprovada pela Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro e antecipando situações que possam surgir ao longo da presente época lembra que:

- O Regulamento de Disciplina e das Selecções Nacionais serão escrupulosamente cumpridos, bem como as obrigações emergentes do Alto Rendimento
- Atletas que não pretendam ser seleccionados, deverão informar o DT, por escrito, com a antecedência devida, justificando as razões de tais opções.

A todos aqueles que trabalham para e pela modalidade, o desejo de uma boa época desportiva.

Artigo 63.º

Selecções Nacionais

3-A participação nas selecções nacionais é obrigatória, salvo motivo justificado, para os praticantes desportivos que tenham beneficiado de medidas específicas de apoio no âmbito do regime de alto rendimento.
